

Palavr. da Graça de L.ª - 24-66

S E R M A M * *0-5-75*

NAS EXEQUIAS

DO

SUMMO PONTIFICE

O SANCTISSIMO PADRE



CLEMENTE IX.

CELEBRADAS NA SEED'EVORA

PELLO ILLUSTRISSIMO

CABIDO

Della é vinte, e tres de Janeiro de 1670.

PREGOUO O DOUTOR

Fr. ANTONIO DA MADRE DE DEOS

Religioso da Ordem de

SAM PAULO

EM EVORA

*Com as licenças requisitas. Na Officina desta
Univerfidade Anno de 1670.*

247

S E R M A M

NAS EXEQUIAS

DO

SUMMO PONTIFICE
O SANCTISSIMO PADRE

CLEMENTE IX.

CELEBRADAS NAS SE DEVORA

PELLO ILUSTRISSIMO

CABIDO

Della vinte, tres de Janeiro de 1750.

FRANCISCO DE SAUTOR

FRANCISCO DA MADRE DE DEOS

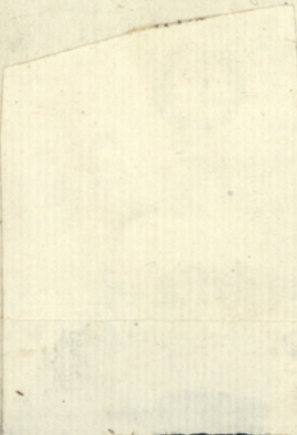
Religioso do Orden de

SAM PAULI

EM EVORA

no as licenças requisitas. No Officio

Universidade Anno de 1750



AVE MARIA

*Defecit gaudium cordis nostri: versus est in luctum
chorus noster. Cecidit corona capitis no-
stri: Thren. 5.*



Inda que o Espírito Sancto dis: he melhor o dia da morte, que o do nascimento, sera pera quem dando fim á navegação da vida se tornou á terra donde naceo; não pera que ficou sentindo dessa morte a perda quanto pode o agradecimento, quanto pede a re-
fão. Quem vivendo como deve, morren-

Eccle. 7. 2

do pagou a ultima divida, chegou ao seu dia melhor, pois a morte, que desta prisão em que vivemos tem a chave, o tirou do carcere pera o reino, o chamou do desterro pera á patria, o livrou da guerra pera o descanso: sendo certo a todos que sabemos ha outra vida, sô nessa teremos descanso, patria, e reino, experimentando nesta desterro, guerra, & carcere. Sepultase o Sol cada dia: mas como quando morre pera nós, em outro hemispherio nace, inda que pudera, não sentira sepultarse; pois no seu occaso ve outra vez o nascimento. As luses racionais tâbé, se durarão na terra como luses, a cabão qual as luses do Ceo. He a morte o seu occidente pera nós, que as perdemos de vista; he o seu oriente a morte noutro mundo, no qual renacem pera mais não morrer. E se, como fallando na morte disse Iob, se alegrão os que buscando hum thesouro acharão huma sepultura: *Qui expectant mortem, & non venit, quasi effodiētes thesaurum. Gaudent que vehementer cum invenerint sepulchrum.* Que sera quando succeder pello contrario? Sea quelles, digo, que esperão a morte constantes, achão o thesouro do premio, quando chegam á sepultura? Não tem menos refão de alegria, se teve principio a sua felicidade, quando

*Iob. 3. 26
& 22.*

começa o nosso sentimento. Começa podemos dizer, não porque seja pequena dor ainda, senão porque se a pena quando muita costuma perturbar o discurso, a nossa com ser grande, toma privilegios de pequena, pois nos deixa considerar entre resões de sentir, motivos de desengano.

Pagou o tributo commum dos mortais o Pastor universal da Igreja Catholica, Vigario de Deos encarnado na terra, o Sanctissimo Padre Clemente 9. cuja memoria sempre será felice, inda que do muito que perdemos lastimada. A Igreja mai nossa lhe deve afeição como a pai, lhe reconheceu obediencia como Senhor. E se a pedra da sepultura cobrindo tudo mais, sô descobre como pedra de toque os quilates destes dous affectos, amor, e obediencia, por filhos, e por subditos nos toca mostrar, que se perdêrão nossos corações o breve gosto da sua vida: *Defecit gaudium cordis nostri*: Se as alegrias que tivemos, quando vimos, que como pai nos tratava se trocárão em lagrimas: *Versus est in luctum chorus noster*, inda lhe conservamos afeição, e obediencia em tempo, que ja depos a tíara na sepultura: obediencia nas funebres honrras, que damos á cabeça da Igreja; afeição no sentimento, com que tratamos esta perda como tanto nossa. *Cecidit corona capitis nostri*.

Nos tragicos successos de Jerusalem considerava Jeremias, quando disse: acabouse o gosto de nosso coração, trocouse-nos o praser é prãto, cahio a coroa da nossa cabeça. S. Gregorio Magno dis, e sabem todos, que Jerusalem he figura da Igreja. *Hierusalem quippe visio pacis interpretatur, per quam bene sancta Ecclesia figuratur*: Não sera muito, que pera declarar hum sentimento commum da Igreja toda usemos de palavras, que por Jerusalem figura da Igreja se disserão. *Defecit &c.*

Foi o asũpto destas funerais memorias por tãtos titulos grãde, q̃ por isso ficou mais sujeito á pêsão maior da soberania, qual he, ser breve na duração o que for singular nas excellencias: Muito antes de sobir á mais alta dignidade mostrou q̃ da nobresa de seus ascendentes presava mais as obrigações, que lhe

deixarão

deixarão por insignes, do que a honra que delles herdou por illustres. Sabia que se a nobresa mundana porque não passa do corpo se chama sangue, se a nobresa d'alma sam as virtudes, nobresa sem virtudes he corpo sem alma. Ninguem fas caso da nobresa de Adão, sendo que foi muita, e de todas a mais antiga. Naceo filho do mesmo Deos por graça, Rei de todo mundo por ventura, não ha Principe que delle não descenda. (Assi o disem os effectos da morte, a que sujeitou Adão como seus descendentes a todos.) Porem, como quando começou a ter descendencia, ja tinha procedido mal, ja seus filhos não nascerão de pai nobre: deçeo da nobresa quando cahio da graça. Humã vida illustre promete muito pello nascimento: mas em quanto não dá inteira satisfação a essas promessas a nobresa não se conhece. Ninguem mais nobre que o filho de Deos: e mais disse conhecerião quem era depois que sobisse á crus. *Cum exaltaveritis filium hominis, tunc cognoscetis quia ego sum.* Na crus conhecereis quem sou. O Verbo encarnado, como em quanto Deos nace Divina sabedoria, da qual he proprio remediar danos, pello nascimento eterno estava prometendo restaurar o mundo perdido: em quanto homem, como descendia de hum David, que por honra de Deos, e bem do povo se pos em campo, tambem pello nascimento temporal prometia por a vida pello mundo. No calvario, donde se compriram as esperanças que de tão bom Senhor se tinham, deu a conhecer quem he: donde igualou o que prometia hum, e outro nascimento, ali mostrou de quem he filho: *Verè hic homo filius Dei erat*: Ja depois da morte de crus podia chamar-se mais claramente filho de David, como por boca de hum Anjo se nomeou no Apocalypse. *Ego sum radix, & genus David.* Crus he a dignidade Põtifical, pello peso das obrigações, pello sublime do lugar, pellas ancias do governo. Posto nella o insigne Pontifice, coroadado com tantos espinhos, quantos cuidados, mostrou quem era no que obrava, de sorte q̃ não he necessario descrever a sua gencalogia pera explicar tanta

Ioan. 8. 28.

Marc. 15.
39.

Apoc. 22.
16.

tanta grandesa ; que tambem S. Paulo quando fallou em Melchisedech Rei e Sacerdote juntamente , se resolveo a diser q̃ não tinha gencalogia : *Sine patre, sine matre, sine genealogia.* por ser tal o sujeito, que merecco lhe chamasse o mesmo Apostolo semelhãte ao filho de Deos : *Assimilatus autem filio Dei.*

Desd'o tempo em que foi sua Sanctidade admittido ao estado ecclesiastico ate os annos , em q̃ se vio eleito Pontifice , gastou a vida em servir a Igreja com zelo igual ao seu affecto, Sendo ja consumado nas letras, em as experiencias de subdito aprendeo as perfeiçoês de prelado. He o mando prudente a mais difficultosa das artes : porque nas outras quem apre-de obra o mesmo que depois de saber executa. A sciencia do mandar não he assi : não se acquire mandando ; aprendese obedecendo. Juiso sem experiencias não basta ; porque como abraça necessariamente quãto se lhe propoem como verdade, ou padece mil enganos, ou julga sempre a todo rigor. Então a certará, se as resoluçoês do entendimento se abrandarem primeiro no coraçam.

Querendo Salamam pedir a Deos sabedoria pera governar , não pedio juiso prudente , se não coraçam brando : *Dabis ergo seruo tuo cor docile.* Contentou a Deos a petiçam : disse lhe dava hum coraçam entendido : *Dedit tibi cor sapiens, & intelligens.* Teve bom despacho , porque foi a petiçam discreta. Mas parece que se não conforma Deos com a supplica de Salamam : porque não pede coraçam sabio , se não brando : *Cor docile* : diga Deos que lhe dá brandura no coraçam , e sabedoria no entendimento. Ao coraçam pertencem mais propriamente as resoluçoês da vontade , que as do juiso. Se o coraçam for sabio , a sabedoria se hade achar nelle : q̃ hade ir fazer ao coraçam a sabedoria ? Que ? A brandarse na suavidade , que havia de ter o coraçam do Principe por merce divina. Seria singular na gloria do reynado Salamam : *Gloriam, ut nemo fuerit similis tui in regibus cunctis retrò diebus.* E pera ser o governo felis em tudo , sabedoria sô não basta : por isso pedio coraçam

raçam brando, pera que registandose nelle o que resolvesse o entendimento, moderasse o rigor do juizo na brandura do peito. Nenhuma cousa tanto fas abrandar o coraçam da quellas, que Deos prepará pera faserem suas veses na terra, como as experiencias. Estas não hande ser as que se alcançam no trono, porque chegarám ja depois de faser muitos erros; hande ser as que se aprendem obedecendo. Muito digno era de reinar David, e tanto, que Deos o mandou ungir pello Profeta Samuel estando ainda em casa de seu pai de pouca idade. Cõ tudo sendo ja David unguido Rei, e Saul privado pello mesmo Deos do governo, passou primeiro que pufesse a coroa na cabeça largo tempo, no qual viveu obedecendo como vassallo David. Nem se queixava de lhe tardar a posse, nem teria fundamento na queixa, porque obedecendo com humildade, aprendeo a mandar com perfeiçam. Quanto convem aliviar aos subditos a obediencia sabese tomandolhe o peso. Do prelado recto se a lei sabe pesada, não he por ser injusta; será porque o não ensinou a obediencia.

Parece q̃ no mesmo Deos teria lugar esta regra, se pudera Deos aprender. Deu a lei escrita em taboas de pedra, sahio tam pesada, que affirmou S. Pedro, não ouve obediencia q̃ a pudesse bem levar. *Quod neque patres nostri, neque nos portare potuimus.* Encarnou depois o mesmo Deos, fes outra lei, á qual elle mesmo chamou jugo suave, peso leve. *Jugum enim meum suave est, & onus meum leve.* D'humana, e d'outra legislador he o mesmo Deos, cuja prudencia, como sempre foi sua, não se muda: mas a differença está em q̃ Deos antes de encarnar não obedecia, nem podia obedecer; encarnado na terra obedecio, tomou o peso da lei antiga sobre si: *Non veni solvere, sed adimplere.* E se bem nada ignorava d'antes, o certo he, que depois de obedecer, fes a lei da graça tão leve: como se pudera Deos aprender obedecendo qual he o peso da obediencia, porque assi nos ensinasse, que pera mandar com suavidade se tomam lições assi.

Act. 15. 10.

Matth. 23.

3º.

Matth. 5. 17

Querria

o Queria Deos fazer nõ assumpto da presente aççam hum Pontifice, q̃ no suave do governo imitasse aquelle Senhor de quem teve os poderes. Deteve a sua eleiçam pera os penultimos annos da vida, porque quando chegasse a mandar sem ter na terra superior pouco tẽpo, tivesse aprendido primeiro muitos annos obedecendo a mandar mais como pai, q̃ como juiz. Donde resultou abraçar a Igreja com tanto gosto seus mandados, que quando se acabou por morte o tempo de lhe obedecer, pode afirmar que o gosto do seu coraçam acabou. *Defecit gaudium cordis nostri.*

Chegado em fim o dia, que a Divina providencia dispusera, sobio ao summo Pontificado, sem que de tão acertada eleiçãõ ficasse outro descontente mais que hum, e foi o seu desejo. Sõ aquem merece a felicidade, se lhe fas o aceitalla difficultoso, a quem senão deve, nenhuma difficultade lhe occorre. Saul prometeo a David o desposaria com a Princeza Merob filha sua: *Ecce filia mea maior Merob, ipsam dabo tibi uxorem:* Repliquou David affirmando não merecia tanto: *Quis ego sum, aut quæ est vita mea, aut cognatio patris mei in Israel, ut siam gener regis?* Depois casou com outré, o qual não podia deixar de saber o que passava, pois era publico havia de se desposar com a Princeza quem venceffe Golias. E com tudo aceitou sem replicar a fortuna que a David se devia, e não se podia dar a outrem sem offender o seu direito: *Cum deberet dari Merob filia Saul David, data est Hadrieli Molathit & uxor.* David escusouse? Hadriel aceitou? Que muito senão se lhe devia? Quem merece a dita, não a quisera; a quem senão deve nada lhe fas difficultade.

Violétado pera maior gloria de Deos o seu desejo sobio sua Sanctidade á cadeira Pontifical (disia) mas inda que mudou de lugar, o lugar não o mudou. Como senão conhecia digno de tal honra, esta consideraçam o segurava do mais ordinario perigo da soberania. Tinha pera si que pera occupaçam tão pesada qualquer dos q̃ se contavã em o collegio dos Eminentiſsimos

1. Reg. 18.

17. & 18.

Cap. 17. 25.

Cap. 27.

Cap. 18. 19.

tíffimos Cardeaes tinha muito fpirito, eo Spirito Sancto que fobre elle tinha decido pera lhe affiftir, não o via. No dia do Pentecofte deceu o Spirito Sancto em linguas de fogo, e fe pos na cabeça dos A poftholos, quando parece que fobre as cabeças não era lugar proprio das linguas. Succedeo affi porque o Filho de Deos q os tinha feito pastores de fua Igreja, queria conheceffe cahá hum dos Apoftholos o Spirito que tinham feus companheiros; mas o que recebia não: na cabeça propria não via qualquer a lus; nas alheas fi. Este caminho feguiu aquelle digniffimo fucceffor do Principe dos Apoftholos. Por iffo quando creceo, não fe levantou: aceitou novas obrigações, e ficou no demais como dantes o mefmo. Coufa bem rara na fragil condiçam de noffa naturefa! Os Anjos que vierão confolar os Apoftholos depois de fobir o Filho de Deos triumphante, lhes differam: *Hic jefus, qui affumptus efl à vobis in cœlum, fic veniet quemadmodum vidiftis eum eunt em in cœlum.* Este Salvador que fobio, affi hade vir, como viftes hia pera o ceo. Notavel meudefa! Não bastava difer: voffo Divino Meftre vai pera o trono da gloria, virá julgar o múdo no dia do juifo? He necessário declarar hade vir este mefmo? *Hic jefus*, e que hade vir affi como foi? *Sic veniet, &c.* Dando melhores novas o Anjo que appareceo aos pastores em a noite do nacimiento, não fallou tão exactamente meudo. Diffê que o Salvador era nacido em Belem, e deixou muito que pudera difer: *Quia natus efl vobis hodie Salvator, qui efl Chriftus Dominus in civitate David.* Aqui parecia conveniente acrecentar: este Senhor he o mefmo Verbo infinito, que eflá no feio do Eterno Pai: he o mefmo Deos que bordou o firmamento d'estrellas: he o mefmo, que fes os prodigios efcritos na lei antiga: não vos pareça que tomando naturefa humana fe mudou. Não diffê tanto, porque não era necessário nada. Encarnar foi decer á terra: nam fe mudar quem dece, nam he a maior maravilha. Superfluo fora difer o Anjo pera gloria de Deos, que quando veio do ceo á terra fe não mudou. Não fe mudar quem fobe ifto

Act. 2. 3.

Act. 1. 11.

Luc. 2. 11.

si he cousa particular em Deos encarnado No dia d' Ascen-
ção Nosso Redemptor foi pera o trono: depois havia de jul-
gar. Entronizado ficar assi como era: *Sic veniet*: ser quando
vier juis de todo mundo, como quando foi pera o seu lugar pri-
meiro que julgasse, *Quemadmodum vidistis eum euntem in
caelum*; grande louvor de Christo! Assentar-se no trono, e fi-
car aquelle mesmo que d' antes era: *Hic Jesus, qui assumptus
est*, he pera hum Deos homem, ou quando muito pera hum
homem que na terra fes bem as veses de Deos.

Entre as ceremonias que a Igreja Sancta costuma fazer na
coroaça dos summos Pontifices he huma sentar o eleito nova-
mente sobre o meio do altar principal, donde se lhe poem a
Pontifical tiara na cabeça. Consta, que chegando a este pon-
to aquelle verdadeiro exemplar da humildade mais profunda,
não consentio ser posto donde se poem Deos Sacramentado:
como senão tivera ja o lugar de ViceDeos na terra. Admirar-
me quisera deste lanço; mas não me admirou conhecendo se-
us merecimentos. Como quando sobio ja merecia o posto,
não foi pera elle o lugar novidade. Quem merece muito ja té
a grandesa primeiro que lha dé o tempo: por isso na humildade
se conserva côstante, como se nada lhe tivera de novo succe-
dido. Publicas honras mandou faser Assuero a Mardocheo:
chegou a lhe por a coroa na cabeça. Mas elle se dátes costuma-
va estar á porta do paço. *Mardocheus manebat ad januam re-
gis*: depois de favorecerido tornou pera a porta do paço. *Re-
versusque est Mardocheus ad januam palatij*. Era o tempo em
q por aviso seu começava ja Esther a tratar hũ negocio de gran-
de peso que a todo Israel tocava. E foi muito, que sendo tam
empenhado Mardocheo pello bem publico, nam tomaste oc-
casiam de sua boa sorte pera entrar no paço a conferir com Es-
ther o que neste caso convinha obrar. Que andasse por portas,
quando Assuero senão lembrava de Mardocheo, seria menos
confiança; porem depois de bem visto ficar á porta quem ti-
nha negocio dentro do paço parece muita cobardia. Nam foi
senão

senão grande prudência. Era benemerito: não fes nelle a fortunamudança. Primeiroque pufesse a coroa, na porta costumavaestar: depois, como se lhe não succedera cousa notavel de novo, se voltou pera o lugar em que estava. Quem merece coroar-se não se muda no tempo das glorias, porq̃ ja pellos merecimentos era coroa de si mesmo. Assi o podemos diser de tão grande Pontifice na vida, conformandonos com esta na sua morte. Quando vemos que por mortal cahio na sepultura quem logrou a maior coroa da terra não digamos assi. Pera falar com mais propriedade se diga: na sepultura cahio quem pellos merecimentos foi não so coroado, mas coroa de si mesmo. *Cecidit corona capitis nostri.*

Tanto senão mudou o emprego destas sentidas lembranças no summo Pontificado, que se humilde fora d'antes, na dignidade, quanto permite o decoro da tiara, se humilhava. Tambem nisto lhe succedeo como não quisera, pois então ficou maior, quando no seu coração se abatia. Em quem não pode ser mais a sua hulmidade he a sua exaltaçam. Por veses chamou Nosso Redemptor exaltaçam á sua morte; não deu este nome nem as maravilhas de seu poder, nem as luzes do Thabor, nem as vitorias da resurreiçam: sendo que dis o Spirito Sancto do profeta Elias, que foi exaltado com os seus prodigios. *Sic amplificatus est Elias in mirabilibus suis.* Mas vai muito de hum sujeito a outro. Elias podia ser mais: quem pode crescer sobe quando sobe. Christo nam podia ser maior: quem nam se pode aumentar sobe quando deçe. O Filho de Deos no triumpho da resurreiçam, nos resplandores do monte, nos milagres da vida nam deçia, na morte de crus humilhou-se: *humiliavit semctipsum factus obediens usque ad mortē,* e pera quem nã pode ser maior a sua exaltaçam consiste na sua humildade.

Nam por exaltar-se, mas pera segurança dos perigos, trafia o supremo Pontifice continuamente na lembrança que veloses passam as glorias do mundo: que pouco famos, que nada hemos de ser. Cõ estas cõsideraçõens humil des trabalhou por se

Eccli. 48. 4.

Ad Philipp. 2. 8.

fazer pequeno. E como as virtudes, nas quaes floreceo tam exemplar Pontifice tinham a humildade por aliçerçe, ficaram as demais nos riscos de tam soberana fortuna bẽ seguras. E ja que nam posso discorrer todas, algumas heide tocar.

Na liberalidade charitativo se mostrou pera bem de seus subditos empenhado, tanto, que se dous officios tem qualquer das chaves, que lhe foram entregues (fechar, e abrir) nenhuma sabia fechar, serviam de abrir ambas os thesouros espirituais da igreja, com tanto amor, que sendo hum sũmo Pontifice Romano foi visto muitas vezes na Igreja de S. Pedro estar cõfessando quãtos queriam chegar a seus pés. Muito antes de sua morte deu Christo nosso bem aos Apostolos sagrados poder pera obrarem maravilhas; authoridade pera que absolvessem peccados deulha depois de sua resurreiçam. Não por que fosse de mais importancia dar saude no corpo, que curar as almas, senão porque em quanto durou a vida mortal a Christo Filho de Deos, queria mostrar o gosto que tinha de restituir almas á divina graça. Por si mesmo absolviam, como experimentou a Magdalena, eo Paralitico. Assi como depois de terem os Apostolos virtude pera fazer prodigios, a exercitaram, tambem se mais depressa recebessem poder espiritual, mais cedo absolveriam. Isto não queria o Senhor em quanto esteve na vida mortal. E quem tinha o seu lugar não devia preferirse menos de obrar por sua mão cousa tão grande.

No remedear necessitados o summo Pontifice apressavase não esperando comprassem com o preço custoso dos rogos o remedio. Era sombra de S. Pedro: era lugartenente de Deos. Por sombra de S. Pedro não havia d'esperar que lhe pedissem: por Vigario de Deos havia de fazer da merce dividida. Passava S. Pedro pellas ruas, e punham os moradores ás portas os enfermos, pera que a sombra do Principe dos Apostolos remediasse os seus males tocando quem os padecia. Não se acha na escriptura que lhe pedissem o de que necessitavão, sêdo que o q̃ á porta do templo pedia esmola, tambem a S. Pedro a pedio:

Mat. 10. 1.
Joan. 20. 23.

Luc. 7. 48.

Mat. 9. 2.

Art. 5. 15.
Cap. 3. 3.

mas

mas isso foi por que o não conheceo (q̄ se o conhecera, claro está foubra pedirlhe faude;) os outros conheciam quem era não lhe pediam, sabendo que sua liberal condiçam quando passava, não passaria de largo pellos males. A sombra de S. Pedro pera fazer bem não esperava que lhe pedissem. Devia d'entender que remediar era da sua mão dar a cada hum o que se lhe deve: apressavasse a pagar a divida, como vigario na terra daquelle Senhor, que dando muito, deu como se nos devera tudo, usou de misericordia como se nisso fiseram justiça. Por esta refaõ chamou ao dia da crus dia de juiso. *Nunc iudicium est mundi*: Por que se no Calvario remediando peccadores fes huma obra de misericordia, procedia seu amor como se fora despacho de justiça: As escrituras dam a entender he o peccador enfermo, e pobre; mas da misericordia com que deu a nossos males remedio fes a Divina liberalidade justiça, contando entre as obrigações pertencentes ao officio de julgar esta sua piedade. *Nunc iudicium est mundi*. Tambem o nosso Pontifice como se a sua compaixam se pudera contar entre as demais funcções da justiça que lhe occupavam os dias, aos pobres dava dous cada semana. Tomava hum pera servir á mesa clerigos pobres no palacio Apostolico, outro pera servir tambem pessoalmente os enfermos no hospital publico: que pera estas, e outras obras pias se fiseram os bens da Igreja, como bem conhecia sua Sanctidade, pois disse por vezes áquelles que oparentesco fes mais chegados a seus raios, que senão acabassem d'entender que as rendas ecclesiasticas não eram suas, senão da Igreja, os mandaria recolher á sua patria. E se perdeo a Igreja tal Pontifice, diga que o seu gosto deu fim. *Deficit gaudium cordis nostri*.

Amava tanto seus subditos, que pera dar a cadahum delles do seu coração inteira posse, quizeram ter muitos corações que dar a tantos: qual o Apostolo das gentes, que aos de Corinto escreveu: *In cordibus nostris estis*. Não dis estais no meu coração, senão em os nossos corações. Não que tivesse muitos

Paulo;

Ioan. 12. 3^o

Psal. 6. 3.
Psal. 108.
22.

2. ad cor. 7.

Paulo ; fallou assi por que muitos quifera ter pera dar inteiramente o coraçam a qualquer de todos. Se ja não foi que os corações de todos tinha por seus quem soube dar a todos o coraçam. E notefe que pode ser por isso fallando com os Corinthios, e querendo significar o que nas palavras do Apostolo ja notei, diga : estais em os nossos corações. Nossos, dis, e não meus, por que estes corações não eram so de Paulo ; eram dos discipulos, e de Paulo tambem, porque o amor com que os tratava como pai fazia que todos lhe dessem o coraçam comq̃ viviam. Este paternal affecto mostrou sua Sãctidade intervindo com grande calor n'humas, e outras pafes que se fiseram entre os reis obedientes á Igreja Romana : procurando tambem rebater com a espada, que lhe concede o poder temporal, os intentos do maior inimigo da Christandade ; se bem por effcondidos juifos do Altissimo senão logrou o soccorro, de graça, da qual não sem fundamento se presume lhe tirou a vida o pefar. Pretendeo ser perfeita imitação de quem veio soccorrer o mundo contra hum principe tirano : *Nunc princeps hujus mundi ejicietur foras*, Sendo que veio tambem fafer entre reinos pafes, e compos o da gloria com o da terra como causa da nossa pas : *ipse enim est pax nostra, qui fecit utraque unum*. Quem a todos assi trafia no coraçam, acha na morte pera sentilla unidos, como se foram so hum, os corações de tantos. *Defecit gaudium cordis nostri*.

Clemente se chamou pello muito que se havia de pefar da clemência. Por isso pode ser tomasse por armas, não hum Sol (que pudera por substituto do Sol de justiça) senão diamantes : não so por ferê claro enigma da constancia : não so pera se lembrar que se tanto resplandecia, tambem o diamante lus, e mais he terra lufida, mas porque a lus do Sol cega os olhos ; a lus do diamante com ser muita não fere a vista. Muita lus lhe deu o supremo Senhor, pera que tivesse occasiam de fafer hũ lanço tam lustroso, como dissimulalla. A Christo Filho de Deos chamava Malachias Sol, e hum Anjo que fallou com o

Evange-

Joan. 12. 31.

Ad Eph. 2.
14.

Malach. 4. 2

Evangelista disse que era estrella: *Stella splendida, & matutina*: mas como fallava em nome do mesmo Christo, *ego Jesus*, pera representar bem o papel havia dissimular a sua lus, porq̃ o Senhor, Sol era, estrella se fasia. Resplandecer menos hum homem, a quem Deos comunicou seus poderes, não convinha; reprimir elle mesmo seus raios pera que os subditos não receassem chegar, o acreditava. Dous dias na semana dava sua Sanctidade audiencia publica, sem que por officio fosse obrigado a tanto. E mandava, que nas precedencias do entrar se não attendesse á qualidade das peffoas, senão que o mais pequeno, se primeiro chegasse, chegasse primeiro. Não era sua lus semelhãte á do Sol da terra, o qual primeiro apparece aos montes, q̃ aos valles; era copia daquelle Divino Sol, que se agravou muito de diserem seus inimigos algum tempo, não era Deos dos valles, senão dos montes: *Quia dixerunt Syri: Deus mortuum est Dominus, & non est Deus vallium, dabo omnem multitudinem hanc grandem in manu tua*: Como se nisso lhe tiraram o titulo de Senhor, *& scietis quia ego sum Dominus*. Era no receber, e fallar a seus subditos affavel, e fasia mais com esta brandura, do que pudera faser outrem com o rigor. Moyse pera tratar do povo que lhe foi comettido gastou muitos dias. Tudo era andar com a vara na mão, e no seu principal intento nenhuma cousa fasia: Pharao não se abrandava com effeito. Quis Deos dobrar os corações dos filhos de Israel, que se amotinaram contra o summo sacerdote Aaram, e achou era ultimo remedio faser, que a vara d' Aaram floreceffe, *Germinebit virga ejus: & cohibebo à me querimonias filiorum Israel, quibus contra vos murmurant*. Logrouse o effeito, porq̃ se viffe quanto mais obra huma vara, que sempre se verá estar de flores, qual a d' Aaram, que se logo fas hum rio de sangue, qual a de Moyse. Muito acabam poderes de Deos exercitados com humanidade, inda que seja forçoso não deixar a vara no templo como Aaram deixou. Desta clemencia sentimos a perda, considerando sepultado quem com tanto gosto

3. Reg. 20.
28.

Num. 17. 5.

solito

gosto de toda a Igreja lhe presidia: *Defecit gaudium cordis nostri. &c.*

Sendo seu paternal amor tão benignamente humano, quanto por imitação Divino, em fazer justiça ás partes sempre fez as partes da justiça. Desfazia-se pera se compadecer; ficava inteiro pera julgar. He verdade que logo quando entrou no Pontificado perdoou a muitos delinquentes a morte, porem devia de ser pera que seus subditos entendesse aqui se despendia por huma ves de perdoar crimes graves contra leis divinas. Na igualdade com que governou se apurava com perfeição. A primeira cousa que fez quando Pontifice foi, entendendo que certo tributo por estar posto no mais necessário sustento, sô pequenos o pagavam, tirar o tributo, conhecendo que nunca o peso fes perder a não, senão a desigualdade no levalllo. So n' huma cousa parecia desigual o supremo Pontifice; mas esta foi a sua maior igualdade. Pera os pequenos usava branduras de cordeiro; pera poderosos, terrores de leam. Em Christo Filho de Deos achamos no Apocalypse, que ao Evangelista pareceo cordeiro, *Agnum stantem*; hum dos que estavam entronizados nas vinte, e quatro cadeiras entendeo que o mesmo Senhor era leam. *Et unus de senioribus dixit mihi nē fleveris; ecce vicit leo de tribu Iuda.* Huma, e outra cousa era: mas que misterio tem que o titulo de leã, não lho desse aqui o Evangelista, e o nome de cordeiro si? Não he cordeiro, e leam pera todos? Pera o Evangelista pequeno, que andava ca pella terra, e nesta occasiam estava com as lagrimas nos olhos, *ego flebam*, era cordeiro, *agnum stantem*; pera os que se viam nos tronos sublimes, era leam. *Leo de tribu Iuda.* Poco depois de se coroar sua Sanctidade fes advertir a certos ministros, que no seu tempo a moeda que havia de correr, seria só a da justiça, prometendo castigar asperamente o contrario, por imitar áquelle Senhor, q̄ achando no tēplo certos contratos, com hum açoute lançou do templo tudo, sendo q̄ n' outra occasiam, quando lhe quizerã tirar ás pedradas, podēdo

Apocal. 5. 5;
& 6.

Joan. 4.

Joan. 2. 15.

Joan. 8. 59.

fafellos em cinfa fogio do templo.

Não consta fifeffe mais leis pera toda a Igreja que huma, e foi a melhor, que affi podemos chamar o feu bom exemplo. Nem era neceffario mais lei: porque a hum Vigario de Christo que seguia feus passos, quem o não acompanharia? Depois que fe ausentaram do Mestre Divino alguns discipulos, perguntou aos Apostolos se queriam tambem deixar a fua companhia. Sô S. Pedro respondeo, que não. Seguiase, parece, perguntar aos demais que respondiam? Mas nem o Senhor o perguntou, nem havia pera que: porq se Pedro queria seguir os passos de Christo, qual havia de fer que não fifeffe o mesmo, não sendo Judas, a quem o Senhor ja não contava por homem: *Et ex vobis unus diabolus est?* Não era logo neceffario multiplicar leis a justiça, quando n'hum fuceffor de S. Pedro estavam tantas leis vivas, quantas virtudes.

Joan. 6. 69,
e 71.

Entre as acçoês de justiça, huma que mais nos pertence foi a coroa de todas: a ceitar a obediencia do noffo reino de Portugal, que ha muitos annos achou as portas da Igreja fechadas, com ir bem cedo. Abrioas o insigne Pontifice como pai amoroso, e recto juis. Chego a difer, foi açcam esta com que honrou a Igreja, mostrando q Deos alumia continuamente fvas resoluçoês, sem aver nella portas fechadas porque não ha noite nella. Disse o Evangelista no Apocalypse, que Deos he o q dá lus á cidade da gloria: *Claritas Dei illuminavit eam, & lucerna ejus est Agnus.* Affirma que não se fecharam as portas della de dia, por que ali nam haverá noite. *Et porta ejus non claudentur per diem: nox enim non erit illic.* Que fenão fechem as portas da gloria bem está, porque as abrio Deos, e ninguem fecha porta que Deos abre: *Qui aperit, & nemo claudit:* mas a refam de fenam fecharem de dia he por que nam ha na gloria noite? Si: como se differa. Deos tomou a feu cargo alumiar aquella cidade: se alguem foubeffe que de dia fechava fvas portas, como aquillo he la outro mundo, pode fer entenderia q então era la de noite, julgára falsamente que lhe faltava de

Apoca. 4.
23: e 24

Apoc. 3. 7.

quando em quando lus. Isto não era credito de tal corte. A-
bertas hand' estar as portas pera sempre, porque se veja que
donde Deos he a lus não ha noite, tudo he dia. *Et portæ ejus
non cludentur per diem: nox enim non erit illic.* Não sei que
diriam, os que como cegos por falta de fé chamam ao dia noi-
te, á noite dia, quando viram no admittir a obediencia d'hum
reino tão catholico difficuldades. O que sei he que o sagrado
motivo de nosso justamente saudoso agradecimento, tirando
ás linguas dos infieis esta occasiam, honrou a Igreja catholica.

Neste principio felis estava o nosso gosto quando com a
morte de tão bom pai se trocáram as alegrias em lagrimas: *ver-
sus est in luctum chorus noster. Cecidit corona capitis nostri.*
Não chegou a comprir o terceiro anno de seu Pontificado.
Que poco dura o que mais se prefa! Aquelles que tem os pri-
meiros lugares da terra, se obram com acerto, sam espelhos
de nossas vidas: e até isso tem de vidros, que quanto mais pre-
ciosos, mais quebradiços. Na poca duraçam de tal vida repa-
ro menos: porque n'hum vida de cuidados vive-se tão depref-
sa, que tanto valem quarenta annos como dous. Dis o primei-
ro livro dos Reis q̄ Saul reinou dous annos. *Filius unius anni
erat Saul, cum regnare cepisset, duobus autem annis regnavit
super Israel.* E S. Paulo disse que Saul tinha reinado quarenta
annos: *Et dedit illis Deus Saul filium Cis virum de Tribu Benia-
min, annis quadraginta.* Não se encontra o Apostolo com a
historia sagrada: por que como Saul tinha vida de cuidados,
nesta se vive tão poco, que se podem quarenta annos contar
por dous. Não faço na poca duraçam daquella vida misterio:
e mais quando a experiencia nos dis que sempre as desgraças
caminham com maior velocidade, que as venturas. Se a mor-
te do Pontifice foi pera nos desgraça: se consumar-se aquella
nossa tão dilatada esperança he dita, não havia de chegar a
desgraça primeiro?

So quisera (se pode ser) tomar licença pera perguntar a
Deos: se moveu o coração do Pontifice a lançarnos a bençam
Aposto-

Apostolica, por que lhe não permitio chegar ao desejado fim negocio de que mostrava tanto gosto, dando ás Igrejas Prelados? Dissera, que como Portugal se ve com tantas felicidades, era justo padecesse algum pesar em companhia de tantas venturas, pera depois crescer o gosto muito mais. Vitorioso na celebre luta Jacob alcançou do Anjo em nome de Deos a bençã. Hia chegando seu irmão Esau, de quem elle senão fiava, quando se ausentou o Anjo. Agora se vai? E deixa o Patriarcha? Pera que fique metido em receos do que lhe succederá? Si: que algum desgosto havia de ter Jacob entre tantas ditas. Viase vencedor na luta, guerra de perto, e com pafes feitas pedidas, não por elle, senão pello vencido, *dimittite me*, tinha conseguido a bençã que tanto desejava: pois tenha por breve tempo algum sobressalto, que demasiadas fortunas quando não tem desconto, sam como nas arvores o muito fruto, que tal ves as derriba. Mas não digo bem. Não se sobressalte Jacob de Deos amado: não tenha receos do que será; que se bem o Anjo se ausentou, e d' Esau senão fia, huma bençã lançada em nome de Deos, não lha poderá seu irmão Esau tirar, inda que nam queira pas com elle, o que nam creio.

Gen. 32. 29.

num. 26.

Concluo com huma ponderaçã que pode faser tiremos desta funeral piedade algum fruto. Escrivendo a hum summo Pontifice o grande Padre S. Pedro Damiam considerava que refam podia ter a Divina providencia pera dispor que nenhũ dos Vigarios de Christo chegasse a presidir na Igreja Romana tantos annos como Sam Pedro. Deu esta refam tã pia, como sua: *Quatenus dum præcipuus hominum tam angusti temporis cõpendio moritur, tremefactus quisque ad præstolandam sui obitus custodiam provocetur.* Val tanto como diser. He para q̃ vêdo nos que o maior homem da terra em tam breve tempo acaba, tremendo nos exhortemos a esperar o dia da nossa morte cõ toda a vigilancia. Se não sabemos qual hade ser opõto, do qual pende huma eternidade pera nos, ou de penas, ou de glorias (pois o relógio da vida por andar nas mãos da morte, que

Epist. 17. ad
Alex. Pontif.

Ilhe fas medir as horas como quer, não dá hora certa) necessi-
 dade temos de grande vigia. Assim o persuade a refam
 com defenganos: assim o bradam as experiencias
 com exemplos: assim o faça Deos em
 nós com sua graça, &c.



Apolo